

ESTUDOS DOS RITUAIS SAGRADOS: PLANTAS TERAPÊUTICAS NO TERREIRO CAXUTÉ DA COMUNIDADE RURAL DE CAJAÍBA, VALENÇA-BAHIA¹

Cláudio Lisboa da Silva²; Rosy de Oliveira³; Jefferson Duarte Brandão²

² Estudante egresso do curso Técnico em Agropecuária da Escola Média de Agropecuária Regional da CEPLAC – Valença / IFBaiano, campus Valença. Graduando em Tecnologia em Agroecologia pelo Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, NEAB/UFRB (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros do Recôncavo da Bahia). Endereço eletrônico: claudyus10@hotmail.com; jdbecosistemico@hotmail.com

³ Professora/Orientadora, Doutora em Antropologia Cultural pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Adjunta I da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, NEAB/UFRB (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros do Recôncavo da Bahia). Endereço eletrônico: vivasrosy@yahoo.com.br

RESUMO: O referido trabalho tem por finalidade analisar a relação mágico-religiosa e níveis de pertencimento dos indivíduos da comunidade de Cajaíba, localizada no município de Valença - Bahia, bem como interpretar as formas pelas quais os indivíduos desta Comunidade fazem uso dos recursos vegetais na dimensão simbólica construída no “espaço” sagrado - Terreiro Caxuté, a fim de organizar um inventário apontando as formas pelas quais esses indivíduos selecionam, classificam e usam as plantas medicinais e terapêuticas, na dimensão mágico-religiosa ou cosmológica; de verificar em que medida se dá a relação entre o sistema de crença e o sentimento de pertença; e subsidiar a sistematização das informações etnobotânicas da Comunidade. As atividades se apóiam na pesquisa antropológica, assim têm-se nos trabalhos de campo as ferramentas que possibilitam a coleta de dados e informações.

PALAVRAS-CHAVE: Etnobotânica; Plantas sagradas; Conhecimento popular.

INTRODUÇÃO: No Brasil, existe uma estreita relação entre a medicina popular e os sistemas de crenças. Nas religiões afro-brasileiras, as plantas estão presentes nas preparações de comidas e bebidas, remédios, incensos e outros. As plantas usadas nos sistemas de crenças afro-brasileiros se caracterizam pela expressão de sua função tanto terapêutica quanto ritualística e sagrada (Camargo, 1998).

Discutir as relações de produção (sócio-econômica, política, religiosa, cultural) e os níveis de pertencimento⁴ se constitui numa ação desafiadora, pelo fator

¹ Projeto: “Estudo de comunidades negras rurais da Bahia”, sob a orientação da professora Rosy de Oliveira, NEAB/UFRB (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros do Recôncavo da Bahia).

² Vide cabeçalho.

³ Vide cabeçalho.

⁴ Está relacionado à ligação, à interação e aos níveis de proximidade estabelecidos na/com a referida Comunidade ou Território. Na perspectiva do enraizamento e do sentimento de pertença dos indivíduos.

primeiro da fragmentação imposta pelas estruturas sociais e instrumentos de repressão ao pensamento holístico. Neste cenário, se propõe a análise dos diversos elementos que constituem e influenciam a percepção das relações de pertença dos indivíduos, bem como estes se relacionam com os recursos naturais e a valoração contraída e/ou atribuída às produções oriundas dessa relação do indivíduo com a Comunidade. Logo, se encontram subsídios para estabelecer as análises sobre os rituais e as plantas no sistema de crenças e pertencimento da “Comunidade”.

O referido estudo de comunidades negras rurais tem como orientação o estudo da cultura, da identidade e do conhecimento relacionados aos elementos étnico-raciais constitutivos dos processos de classificação e auto-classificação das famílias, grupos e indivíduos da Comunidade rural de Cajaíba, localidade rural do município de Valença, BA. A perspectiva da utilização do método etnográfico nessa localidade centraliza-se na procura de uma visão alternativa da universalidade dos conceitos. Ou seja, conceitos referentes à estrutura de parentesco, laços históricos, interação e uso dos recursos naturais e vegetais possíveis de serem encontrados no sistema de classificação, seleção e auto-classificação existentes nas localidades envolvidas neste projeto. Trata-se, portanto, da tentativa de contrastar os nossos conceitos com outros conceitos “nativos” e, seguindo a teoria social deste século, o estruturalismo que se propõe formular uma idéia de humanidade construída pelas diferenças, procurará, por meio do método etnográfico, nos aproximar e demonstrar a noção de alteridade⁵ e da especificidade de cada localidade envolvidas neste projeto.

O Terreiro Caxuté fica localizado nas proximidades do Rio Graciosa, que limita os municípios de Valença e Taperoá; no território do Baixo Sul da Bahia. A vegetação local é constituída pela formação característica de mata atlântica e do manguezal, o que sinaliza, potencialmente, as relações dos indivíduos desta Comunidade com os recursos naturais disponíveis, sendo uma região, culturalmente, agrícola e pesqueira. Este trabalho busca a observação e estudo dos aspectos culturais que interpõem, integram e regulam o sentido de pertencimento dos membros desse Terreiro na Comunidade de Cajaíba. Espera-se, com esta pesquisa (após verificar em que medida o sistema de crença confere aos integrantes desse terreiro o sentido de pertencimento a esta comunidade) construir conceitos de valor analítico para o entendimento do termo “comunidade” usado no interior da localidade rural de Cajaíba e no Terreiro Caxuté. Torna-se necessário promover a análise da relação mágico-religiosa e níveis de pertencimento dos indivíduos e, também, a interpretação das formas como eles utilizam os diversos recursos vegetais na dimensão simbólica construída no “espaço” sagrado, na perspectiva de entender os processos de seleção, classificação e uso das plantas medicinais e

⁵ Parte do pressuposto básico de que todo o homem social interage e interdepende de outros indivíduos. Indica colocar-se no lugar do outro na relação interpessoal, na perspectiva do respeito, identificação e estabelecimento do diálogo com este.

sagradas e de verificar em que medida se dá a relação entre crença e pertença.

MATERIAIS E MÉTODOS: O projeto é desenvolvido na Comunidade de Cajaíba, pertencente ao município de Valença, no território do Baixo Sul do estado da Bahia. Os métodos usados são a Observação participante – trabalho de campo – entrevistas abertas e semi-estruturadas. As atividades serão desenvolvidas mediante a realização de trabalho de campo dentro das comunidades participantes apoiado pela perspectiva antropológica a qual exige o conhecimento das práticas do trabalho de campo baseado na teoria-funcionalista desenvolvida por Malinowski (Malinowski, 1976). Também, serão usadas: a análise dos relatórios do trabalho de campo desenvolvidos nas comunidades; pesquisa-ação, diagnóstico através do contato direto com a comunidade e os indivíduos que a ela pertencem. Para compreender as regras de sociabilidade e níveis de integração dos indivíduos da comunidade com os recursos naturais e vegetais (serão desenvolvidas dinâmicas e demais atividades que possibilitem perceber e estabelecer relações de afinidades com os membros da Comunidade); elaboração de inventário sistematizado da Comunidade, a partir da relação indivíduo/recursos naturais e vegetais/Comunidade, bem como o cruzamento das fontes históricas impressas, com a metodologia da história oral. A proposta consta de ações, sendo elas: trabalho de campo e etnoconhecimento, coleta de dados e informações, dinâmicas e atividades de socialização, visitas, construção de relatórios, sistematização e apresentação de resultados, avaliação coletiva. As referidas ações serão efetivadas a partir da utilização dos métodos supracitados.

RESULTADOS ESPERADOS: Produção de uma etnografia descritiva sobre as particularidades e especificidades do uso das plantas nos rituais sagrados do Terreiro Caxuté da Comunidade de Cajaíba; Sistematização das informações etnobotânicas da Comunidade; Estabelecimento de relações de troca de conhecimento empírico e acadêmico; Percepção das diversas relações e dos níveis de pertencimento; Contribuições para o universo de conhecimento relacionado à Agroecologia e à Etnociência.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, através do NEAB/UFRB (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros do Recôncavo da Bahia) e da Coordenação do PIBIC/UFRB (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica), pelo apoio institucional; e também a Mãe Bárbara e toda a Comunidade do Terreiro Caxuté, que colabora para a realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CAMARGO, M. T. L. A. **As plantas na medicina popular e nos rituais afro-brasileiros.** Disponível em: < <http://www.aguaforte.com/herbarium/plantas.html> >. Acesso em: 02 de agosto de 2010.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1997. 293 p.

DESCOLA, P. Ecologia e Cosmologia. In: DIEGUES, A. C. (Org.) **Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos**. 2ª Ed. São Paulo: HUCITEC, Nupaub, 2000.

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo, Editora Ática, Vol. 1, 2 e 3. 1978.

MALINOWSKI, B. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. Malinowski, Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1976.